

PREÇO DA CELULOSE RECUA NA EUROPA E NO BRASIL

Os produtos florestais apresentaram cenário de aumento em seus preços no Estado de São Paulo e certa estabilidade no Estado do Pará no mês de agosto.

O mercado doméstico de celulose reduziu seu preço, acompanhando o recuo observado no mercado europeu. Quanto ao mercado internacional de papéis de imprimir e escrever, o mês de agosto foi caracterizado por reduções nas cotações em dólares desses produtos.

MERCADO INTERNO

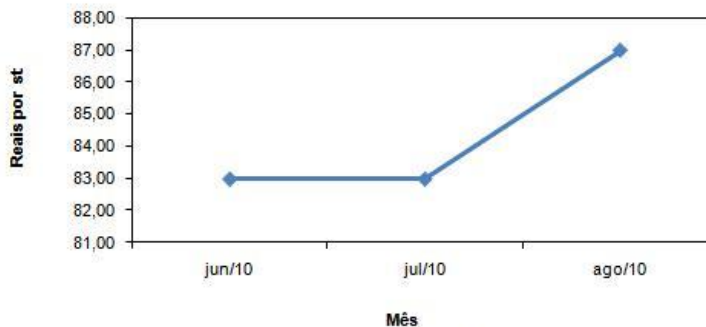
Preços no Estado de São Paulo

No mês de agosto, vários produtos in-natura e semi-processados nas regiões do Estado de São Paulo apresentaram aumentos expressivos em seus preços com relação ao mês anterior.

Na região de Itapeva, registrou-se elevação de 4,82% nos preços do estéreo da árvore em pé de eucalipto.

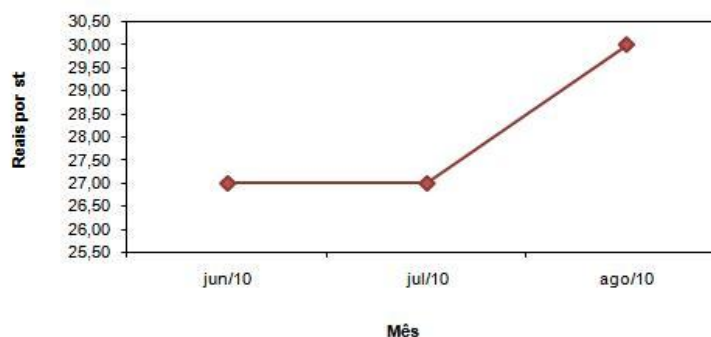
A região de Bauru presenciou aumento nos preços do estéreo de eucalipto em pé para celulose (11,11%), e no estéreo do eucalipto em pé para lenha (2,78%).

Gráfico 1 - Preço médio do st da árvore em pé na região de Itapeva



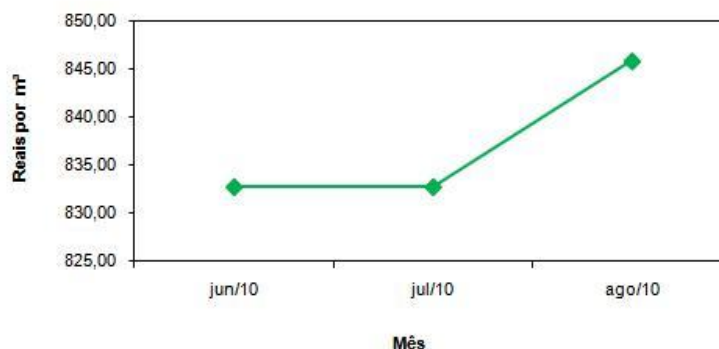
Fonte: CEPEA

Gráfico 2 - Preço médio st para celulose em pé na região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 3 - Preço médio do Eucalipto tipo viga (m3) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Gustavo José Silva Moreira, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior, Rodrigo Motta Tupinambá e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

Dentre os produtos semi-processados nessa mesma região, verificou-se aumento de 0,47% e 0,46% nos preços do metro cúbico do sarrafo de pinus e da prancha de pinus, respectivamente.

Na região de Sorocaba, o cenário foi de expressivo aumento para diversos produtos, como: estéreo da árvore em pé de pinus (3,51%) e de eucalipto (0,86%), estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (27,51%), estéreo da tora em pé para lenha de pinus (46,43%) e de eucalipto (0,85%) e estéreo da lenha cortada e empilhada na fazenda de pinus (30,28%) e de eucalipto (6,55%). Também tiveram aumento os preços do metro cúbico da viga de eucalipto (1,88%), das pranchas de eucalipto (2,15%) e de pinus (1,48%). Somente ocorreu redução no preço do metro cúbico do sarrafo de pinus (0,2%).

Na região de Campinas, os preços permaneceram estáveis, com exceção do metro cúbico da viga de eucalipto que teve alta de 1,56%.

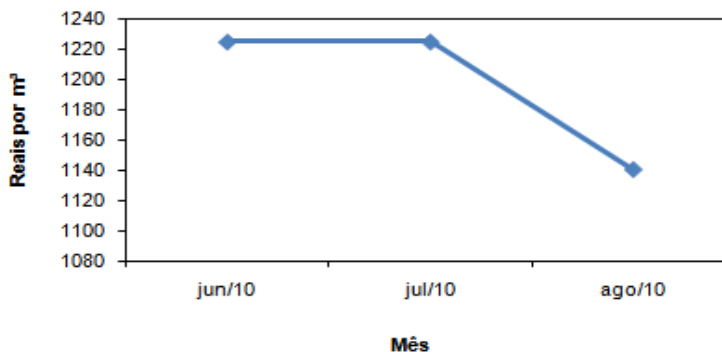
Já na região de Marília, o cenário no mês de agosto foi de estabilidade dos preços.

Em relação às madeiras nativas, a maioria dos preços permaneceu estável.

As variações, tanto negativas quanto positivas, concentraram-se no preço do metro cúbico da prancha de Peroba. Nas regiões de Bauru e Campinas foram registrados aumentos de 0,01% e 3,97%, respectivamente.

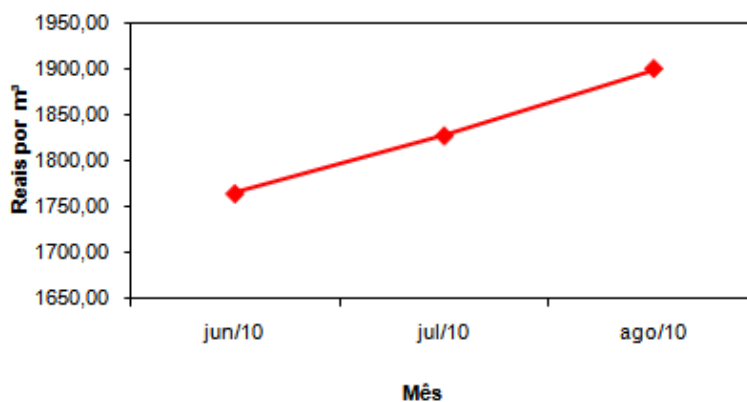
Já na região de Sorocaba o mesmo produto apresentou queda de 6,94% em relação ao mês anterior.

Gráfico 4 - Preço médio do da prancha de Peroba (m3) na região de Sorocaba



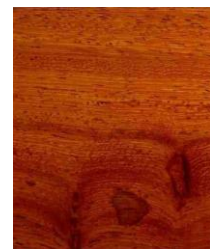
Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço médio da prancha de Peroba (m3) na região de Campinas



Fonte: CEPEA

Angelim Pedra (*Hymenolobium petraeum*): As árvores podem atingir cerca de 10 metros de tronco passível de processamento. Seu cerne é marrom-avermelhado de densidade média. Pode ser utilizada na fabricação de móveis e na construção civil, bem como em acabamentos ou na fabricação de chapas, quando laminada. Fonte: Ibama



Preços no Estado do Pará

O mercado de madeiras no Estado do Pará, de modo geral, apresentou estabilidade de preços para a maioria de seus produtos.

Foram registradas quedas apenas no preço do metro cúbico da prancha de Maçaranduba e da tora de Ipê, de 0,96% e 3,01%, respectivamente.

Já em relação à tora de Maçaranduba, houve alta de 0,99%, causada pela maior demanda por esse produto.

Mercado doméstico de Celulose e Papel

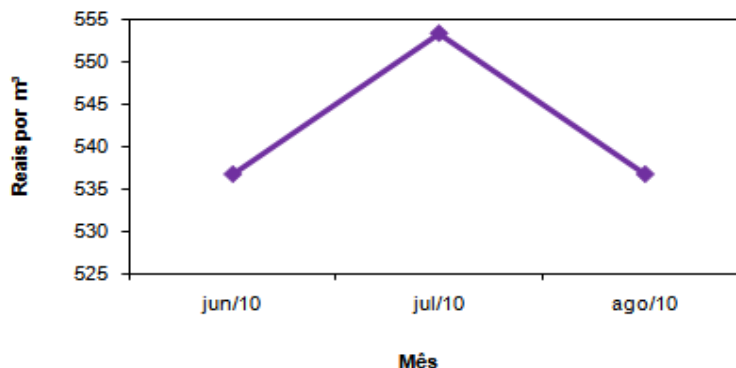
O preço lista médio, em dólares, da tonelada de celulose de fibra curta seca em São Paulo sofrerá redução de 3,61% em setembro, passando de US\$ 913,00 para US\$ 880,00.

No caso do mercado doméstico de papéis, o preço do papel offset manterá a mesma cotação observada para o mês de agosto (R\$ 3.110,88 a tonelada), assim como o papel cut size, cotado a R\$ 3.430,46 a tonelada.

MERCADO EXTERNO

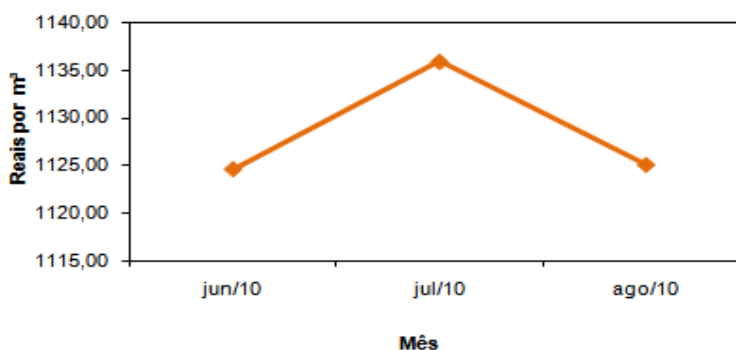
No mês de agosto, o Brasil exportou US\$ 723,86 milhões em madeira, celulose e papel, representando aumento de 0,27% em relação a julho, mês no qual foram exportados US\$ 721,88 milhões.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Ipê no Pará



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Maçaranduba no Pará



Fonte: CEPEA

Tabela 1 – Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo – agosto e setembro de 2010

Mês		Celulose de fibra curta – seca	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
		(preço lista em US\$ por tonelada)		
Ago/10	Mínimo	900,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	913,00	3.110,88	3.430,46
	Máximo	920,00	3.262,99	3.564,95
Set/10	Mínimo	870,00	2.958,76	3.295,98
	Médio	880,00	3.110,88	3.430,46
	Máximo	900,00	3.262,99	3.564,95

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Gustavo José Silva Moreira, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior, Rodrigo Motta Tupinambá e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

As exportações de celulose e papel somaram US\$ 554,60 milhões em agosto, registrando acréscimo de 1,82% em relação ao mês anterior, no qual o total exportado foi de US\$ 544,67 milhões.

Em relação às exportações brasileiras de madeira, o montante exportado, em agosto, totalizou US\$ 169,27 milhões representando queda de 4,48% em comparação aos US\$ 177,21 milhões exportados em julho.

Preços internacionais de celulose e papel

No mês de agosto, o mercado europeu de celulose apresentou decréscimo em seus preços, assim como o mercado internacional de papel, que depois da forte tendência de alta dos meses anteriores, passou a ter alterações negativas.

A tonelada da celulose de fibra longa (NBSK) sofreu queda em seu preço de 0,34% ao longo do mês, sendo cotada no início de agosto a US\$ 977,49 e encerrando a US\$ 974,19. O preço lista da celulose de fibra curta (BHKP) passou de US\$ 887,77 para US\$ 870,00 a tonelada, registrando diminuição de 2,04% em seu preço.

O papel LWC caiu 2,40%, iniciando o mês a US\$ 849,28 e fechando a US\$ 828,91 a tonelada. O papel CTD WF iniciou o mês a US\$ 929,84 e encerrou o mês a US\$ 905,69 a tonelada (queda de 2,60%). O preço do papel A4 diminuiu 2,26%, passando de US\$ 1.095,29 para US\$ 1.070,52 a tonelada. A tonelada do papel jornal registrou decréscimo de 3,06% em sua

cotação, iniciando o mês de agosto a US\$ 541,93 e encerrando a US\$ 525,37. A tonelada de papel kraftliner, acompanhando esse cenário, iniciou o mês a US\$ 698,48 e fechou a US\$ 678,88 (queda de 2,81%).

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de maio a julho de 2010

Item	Produtos	Mês		
		Mai/10	Jun/10	Jul/10
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	402,92	406,60	381,48
	Papel	173,07	172,78	163,14
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	42,24	41,46	34,43
	Madeiras laminadas	2,42	3,11	1,83
	Madeiras serradas	34,57	30,72	37,58
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	22,50	20,44	20,89
	Painéis de fibras de madeiras	6,63	8,90	6,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	65,11	55,11	75,74
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	556,59	559,13	563,54
	Papel	939,58	998,85	1.015,74
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	700,88	710,31	704,57
	Madeiras laminadas	1.599,71	1.689,56	1.314,10
	Madeiras serradas	582,87	576,47	567,99
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1.762,40	1.684,94	1720,82
	Painéis de fibras de madeiras	484,28	479,70	488,96
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	481,38	1.362,47	288,15
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	723,91	727,20	676,94
	Papel	184,23	172,98	160,61
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	60,26	58,37	48,87
	Madeiras laminadas	1,51	1,84	1,39
	Madeiras serradas	59,32	53,30	66,17
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	12,77	12,13	12,14
	Painéis de fibras de madeiras	13,70	18,55	13,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	135,26	40,45	262,88

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Gráfico 1 - Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

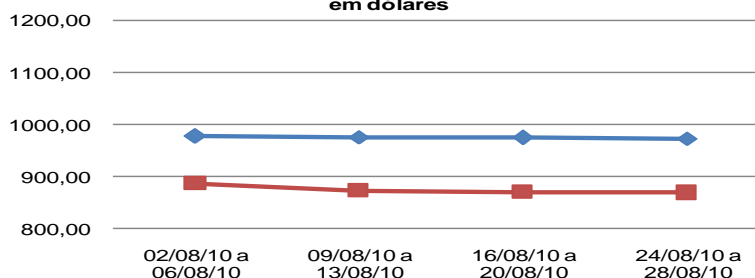
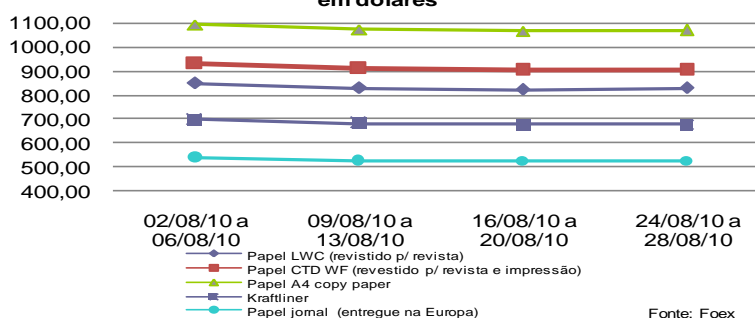


Gráfico 2 - Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares



Fonte: Foex

Coordenação: Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha.

Equipe: Adriana Estela Sanjuan Montebello, Aline Fernanda Soares, Eduardo Mesquita Cabrini, Fernando Flores Tavares, Gabriel Luis da Costa Alves, Gustavo José Silva Moreira, Jessica Suarez Campoli, Juliana Gracia Kaneda, Ricardo de Oliveira Antunes Júnior, Rodrigo Motta Tupinambá e Thaís Hortense de Carvalho.

Contato: (19) 3429-8815 * Fax: (19) 3429-8829 * florestalcepea@esalq.usp.br
<http://cepea.esalq.usp.br>

Proibido repasse deste informativo.

DESEMPENHO DAS INDÚSTRIAS DO SETOR FLORESTAL

***Pellets* trazem novos investimentos para o Brasil**

A Suzano Papel e Celulose investirá 1,3 bilhão de dólares até 2019 em uma nova unidade de negócios de biomassa a partir do eucalipto.

O produto será destinado principalmente aos europeus, os quais mantêm metas e incentivos para a substituição de combustíveis fósseis por fontes renováveis na sua matriz energética.

O projeto prevê investimentos inicialmente em três fábricas localizadas no Nordeste e entre 2018 e 2019, o investimento poderá se realizar fora da região nordestina.

A Suzano pretende começar a comprar terras exclusivamente dedicadas à plantação de eucalipto para a produção de *pellets*, dado que uma fábrica com capacidade para a produção de um milhão de toneladas de *pellets* (partículas desidratadas e prensadas de madeira moída) demanda 30 mil hectares de florestas, com ciclo de dois a três anos para o corte da madeira. Fonte: O Globo (30/08/2010).

Terras em Três Lagoas/MS se valorizam devido à plantação de maciços florestais de eucaliptos

O valor da terra em Três Lagoas quase triplicou desde a instalação da unidade da Fibria Celulose e Papel no município. De

R\$ 2 mil por hectare, o valor chega hoje a R\$ 5 mil.

No período de 2005 a 2009 houve aumento de 156,4% no plantio de pinus e eucaliptos na região, de acordo com a ABRAF (Associação Brasileira dos Produtores de Florestas Plantadas). Atualmente, a área plantada com eucaliptos no Mato Grosso do Sul totaliza 290,9 mil hectares, sendo que a meta do Governo é de chegar a 2 milhões de hectares. (Fonte: Capital News, 16/08/2010)

POLÍTICA FLORESTAL

Micro tecnologia chega ao setor florestal

Na última semana do mês de agosto, chips eletrônicos instalados em árvores começaram a ser testados no Estado do Mato Grosso com o objetivo de intensificar o monitoramento da exploração de árvores de manejo florestal, evitando, assim, fraudes relacionadas com a extração ilegal em áreas indígenas e de preservação.

A medida aumentará o custo dos interessados no manejo, os quais terão que comprar os chips (R\$ 2,00 cada para pequenas quantidades, chegando a R\$ 0,25 quando comprados em grandes quantidades) da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA).

O acompanhamento eletrônico da extração legalizada e do transporte da tora até a indústria possibilitará uma melhor imagem do setor no mercado internacional, influenciando no aumento das exportações. Fonte: O Documento (03/09/2010).

Apoio:

